

A RELEVÂNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR (AD) AO IDOSO

Dhébora Rhanny Ribeiro Escorel Barros¹; Glauce Vivianne da Silva Andrade²; Ana Cláudia Torres de Medeiros³

- (1) *Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande. dheb.escorel@hotmail.com*
- (2) *Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande. glauce.vivianne@hotmail.com*
- (3) *Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande. anaclaudia.tm@hotmail.com*

Resumo: O envelhecimento um processo heterogêneo, as demandas dos idosos variam, portanto uma alternativa surge como garantia do cuidado integral através de estratégias como o Serviço de Atenção Domiciliar (SAD), com o enfermeiro desempenhando papel fundamental. Objetivou-se identificar a relevância do cuidado de enfermagem na assistência domiciliar ao idoso. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, os descritores utilizados foram “Serviços de Assistência Domiciliar”, “Idoso” e “Enfermagem”. A organização dos artigos selecionados foi estruturada através de um instrumento, contendo informações relevantes para posterior análise e categorização, incluindo: o título do artigo, ano de publicação e conclusões do estudo. Percebeu-se que para a assistência domiciliar para ser efetiva necessita de profissionais com uma visão ampliada de clínica, a qual volte seu olhar para o ser humano e suas subjetividades, além disso, algumas demandas diversificadas relacionadas aos familiares surgem, e o enfermeiro torna-se então, o mediador desse processo. Percebeu-se como a atuação do enfermeiro enquanto integrante da equipe interdisciplinar é ampla e dinâmica, reforçando a formação de profissionais que tenham conhecimento teórico e prático suficiente para atender às necessidades demandas.

Palavras-chave: Serviços de Assistência Domiciliar, Idoso, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A transição demográfica que vivemos, iniciou-se com a redução das taxas de mortalidade e, depois, com a queda das taxas de natalidade, alterando significativamente estrutura etária da população, levando ao envelhecimento da mesma (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016). Essas alterações ocorrem rapidamente, exigindo uma resposta rápida e adequada de estratégias para implantação e implementação de políticas públicas fundamentais, assim como a preparação do setor saúde deve estar para dar respostas nos campos da prevenção e promoção da saúde das pessoas idosas (BRITO et al., 2013).

O envelhecimento, geralmente é associado com cronicidade e progressiva ocorrência de múltiplas doenças. Representando assim, um grande desafio para o cuidado, principalmente dos idosos mais frágeis e com novas necessidades (MUNIZ et al., 2017). No Brasil, a Estratégia Saúde da Família (ESF) foi planejada para reorientar a atenção à saúde da população, fomentando a qualidade de vida, por exemplo, mediante a promoção do envelhecimento saudável. Sendo o envelhecimento um processo heterogêneo, as demandas dos idosos variam, sendo preciso fortalecer o trabalho em rede para contemplar a atenção aos idosos saudáveis e atender àqueles com diferentes graus de incapacidade ou enfermidade, inclusive nos domicílios (MOTTA; AGUIAR; CALDAS, 2011).

Essa reorganização do cuidado, estimula a otimização e garantia do cuidado integral por meio de estratégias como o do Serviço de Atenção Domiciliar - SAD, definido pelo Ministério da Saúde na portaria de nº 564 de dezembro de 2016, como um serviço complementar aos cuidados realizados na atenção básica e em serviços de urgência, substitutivo ou complementar à internação hospitalar, responsável pelo gerenciamento e operacionalização das Equipes Multiprofissionais de Atenção Domiciliar - EMAD e Equipes Multiprofissionais de Apoio - EMAP (BRASIL, 2016).

É preciso considerar que o SAD é uma estratégia de intervenção em saúde que requer atenção profissional qualificada, pois este tipo de cuidado exige mobilização de competências específicas, principalmente ligadas ao relacionamento interpessoal para atuar com usuários, familiares e em equipe multiprofissional, bem como autonomia, responsabilidade e conhecimentos técnico e científico próprios do campo (ANDRADE et al., 2017). Nesse sentido, o enfermeiro desempenha papel fundamental, tanto pela coordenação do plano de cuidados no domicílio quanto pelo vínculo que estabelece com usuários e familiares (ANDRADE et al., 2017).

Dessa forma, o presente estudo teve o objetivo de identificar a relevância do cuidado de enfermagem na assistência domiciliar (AD) ao idoso.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, para a qual foram seguidas as etapas: elaboração do tema e da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios para inclusão e exclusão dos estudos; definição das informações a serem retiradas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; apresentação dos resultados; apresentação da revisão sintetizando o conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Como questão norteadora elaborou-se: O que vem sendo produzido sobre a relevância do cuidado de enfermagem na assistência domiciliar (AD) ao idoso?

As buscas foram realizadas no mês de maio de 2018, sendo conduzidas pelos descritores classificados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “*Serviços de Assistência Domiciliar*”, “*Idoso*” e “*Enfermagem*”. Os descritores foram combinados por meio do uso do operador booleano “AND”.

Foram integrados ao estudo, os trabalhos que atendessem aos seguintes critérios de inclusão: ser artigo completo, estar disponível na íntegra em língua portuguesa, estarem hospedados nos portais Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conter pelo menos 01 dos 03 descritores em ciências da saúde (DeCS) previamente selecionados, terem sido publicados entre os anos de 2013 e 2017. Foram excluídos, artigos repetidos ou que não correspondessem ao objetivo do estudo.

Os artigos foram lidos na íntegra para posterior discussão, sempre correlacionando os conteúdos dos artigos selecionados ao objetivo desta pesquisa, caso não atendessem aos critérios já expostos, seriam excluídos.

A organização dos artigos selecionados foi estruturada por meio de um instrumento, contendo informações relevantes para posterior análise e categorização, incluindo: o título do artigo, ano de publicação e conclusões do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao fim da seleção, totalizaram-se 19 artigos, sendo 6 na base Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

(LILACS), 5 na base Directory of Open Access Journals (DOAJ), 4 na Base de dados de enfermagem (BDENF), 3 na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e 1 na base Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE).

Quadro 1 – Combinação dos descritores, artigos encontrados, número de artigos após utilização dos filtros e selecionados na coleta de dados.

Combinação dos descritores	Artigos encontrados	Após utilização de filtros/critérios de inclusão	Nº de artigos selecionados
<i>“Serviços de Assistência Domiciliar” AND “Idoso”</i>	15.933	131	12
<i>“Serviços de Assistência Domiciliar” AND “Enfermagem”</i>	186	103	7
TOTAL	16.119	234	19

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

As publicações selecionadas a partir da estratégia de busca utilizada constam no Quadro 2.

Quadro 2 - Artigos descritos por título, ano de publicação e conclusões dos estudos.

Título	Ano	Conclusões
Custo e caracterização de infecção hospitalar em idosos	2014	A hospitalização é considerada um risco para as pessoas idosas, por serem mais suscetíveis a infecções hospitalares. Pensando nisso o Serviço de Assistência Domiciliar (SAD) pode ser alternativa segura de serviço de saúde. Possibilitando uma diminuição dos custos assistenciais, preservação da individualidade do idoso, mantendo seus vínculos familiares e prevenção das situações que possam acentuar a perda das capacidades funcionais; evitando as internações que causam inúmeros riscos.

Serviços de Atenção Domiciliar: critérios de elegibilidade, inclusão, exclusão e alta	de	2016	Na AD, a promoção da saúde configura-se estratégia propícia ao enfrentamento das múltiplas dificuldades de saúde que afetam as populações. A presença do cuidador é um dos maiores determinantes para elegibilidade e exclusão do paciente, pois ele representa o ator fundamental na continuidade do cuidado no domicílio. A equipe do SAD, tem papel importante na relação com o cuidador, auxiliando-o, capacitando-o em procedimentos assistenciais, esclarecendo dúvidas e fornecendo suporte psicológico.
Intervenção domiciliar como ferramenta para o cuidado de enfermagem: avaliação da satisfação de idosos	como	2016	A AD caracteriza-se como uma forma de cuidado à saúde mais humana e acolhedora principalmente ao estabelecer laços de confiança entre os profissionais e os usuários, a família e a comunidade. O estudo identificou que o cuidado de enfermagem foi sinônimo de alegria, distração e formação de vínculos, colaborando para as orientações individuais, de autocuidado e mudança de hábitos de vida.
Acidentes ocupacionais com profissionais de enfermagem de um serviço de atenção domiciliar do interior paulista	com	2016	Algumas das demandas mais complexas requeridas para a assistência, são de competência exclusiva do profissional enfermeiro, por esse motivo, esse profissional expõe-se mais a acidentes ocupacionais. Portanto torna-se necessário avaliar como ocorre a distribuição dos EPI's nesse contexto, assim como a adesão dos profissionais num ambiente onde muitas vezes não é feita a supervisão.
Práticas de si de cuidadores familiares na atenção domiciliar	si de	2017	Assumir o cuidado de um familiar traz consigo modificações, que repercutem de forma direta em várias áreas da vida dos cuidadores. Sentimentos de dualidade, impacto na rotina de vida, sobrecarga, negligência com a própria saúde e isolamento social foram apontados como alguns dos problemas encontrados. Os programas de AD, através do trabalho das equipes, funcionaram como uma forma de alívio, destacando principalmente a capacitação para técnicas específicas, e a presença de uma rede de apoio efetiva.

Estratégia de inovação no ensino de enfermagem na atenção domiciliar a idosas	2013	O estudo descreveu o perfil dos cuidadores que em sua maioria são familiares que relataram isolamento social, sobrecarga, saúde prejudicada e ruptura de vínculos. Ainda, demonstrou que a assistência domiciliar foi possível em ambientes economicamente precários e sem ESF implantada, porém apresentou dificuldades de se concretizar as relações de referência, de ofertar ações programadas e continuadas de saúde e de se efetivar o trabalho em equipe.
Assistência de enfermagem no domicílio: um olhar crítico sobre a produção científica	2013	O texto, reafirma que o apoio dos profissionais de saúde é fundamental para que as famílias mantenham-se capazes de assumir as demandas diárias de cuidado aos idosos. Associa a assistência de enfermagem a procedimentos de maior complexidade, educação em saúde, fortalecimento da equipe e busca de novas estratégias e aplicação do processo de enfermagem. Enfatiza o cuidado com o controle de infecção e riscos biológicos, e o manejo dos resíduos adequadamente.
Oferta e demanda na atenção domiciliar em saúde	2016	A análise do artigo aponta para o déficit de cuidadores frente a demanda crescente, evidenciando a necessidade de formação destes profissionais para atendê-la e atuar nas diversas questões envolvendo o cuidador. Reafirma que o cuidado domiciliar de pacientes complexos já tem exigido a qualificação e especialização dos profissionais para o atendimento das demandas específicas.
O processo de ensinar e aprender o cuidado domiciliar nos cursos de graduação em saúde	2017	A demanda de cuidados em domicílio é crescente, porém, observa-se que grande parte dos estudantes de graduação não têm um aprofundamento teórico adequado para desenvolver o cuidado em ambiente de domínio do paciente e seus familiares.
Sobrecarga dos cuidadores de idosos assistidos por um Serviço de Atenção Domiciliar	2017	Este estudo demonstrou que os idosos com alto grau de dependência têm cuidadores, na grande maioria, mulheres, casadas, que provavelmente apresentam acúmulo de funções. Corroborando com o resultado encontrado em relação à sobrecarga grave destes cuidadores, expondo uma fragilidade epidemiológica na prestação de serviços de saúde ao binômio paciente/cuidador, ressaltando a necessidade preeminente de intervenção de saúde pública.

Atenção domiciliar ao idoso na estratégia saúde da família: perspectivas sobre a organização do cuidado	2017	A visita domiciliar é uma ferramenta necessária na ESF, a qual é imprescindível à realização do cuidado integral. A enfermagem como elemento essencial da ESF, deve estar atenta às necessidades de saúde dos idosos dependentes, bem como, mais próxima dos cuidadores, no sentido de orientá-los, e acompanhar o cuidado realizado, oferecendo suporte assistencial de forma integral. A articulação inadequada das responsabilidades, leva a fragmentação do cuidado.
Qualidade de vida dos cuidadores de um serviço de atenção domiciliar	2017	O estudo demonstrou que a vitalidade dos cuidadores é prejudicada e pode estar relacionada à sobrecarga de trabalho, uma vez que são questionados na avaliação como a baixa energia e vigor, esgotamento, fadiga, falta de vontade e cansaço; sugerindo ser consequência do trabalho excessivo. Problemas coluna, dores musculares, ansiedade e depressão foram outros problemas identificados.
Percepção de enfermeiras sobre a tensão do papel de cuidador	2015	A análise apresenta a percepção de enfermeiras sobre a tensão do papel de cuidador. Alterações emocionais, físicas e modificações na vida pessoal, foram os problemas identificados nessa função. Comprovando mais uma vez o impacto negativo, nos âmbitos físico, emocional, social e econômico, na vida dos cuidadores, assinalado tanto nacional como internacionalmente.
Serviços de atenção ao idoso e estratégias de cuidado domiciliares e institucionais	2014	Discutiu-se que a presença do cuidador e do acompanhante de idoso, são fatores de proteção. Mas para que os cuidados sejam bem desempenhados, o preparo e a escolha adequada do cuidador são fundamentais. Os profissionais devem estar capacitados para ofertar cuidados de acordo com a demanda dos idosos e com o tipo de serviço proposto.
Sistema suplementar de saúde e internação domiciliar de idosos na perspectiva da bioética crítica	2013	Identificou-se déficits comunicacionais nas relações interpessoais entre outra dificuldades, propondo assim algumas soluções, como: desenvolvimento de programa de informação e comunicação à clientela sobre os cuidados, oferta de assistência domiciliar intermediária (presença do cuidador profissional em tempo parcial), capacitação profissional e educação continuada, serviços de suporte psicológico à família; criação de espaços de discussão para troca de experiências e informações entre profissionais, idosos e familiares envolvidos em assistência domiciliar.

Organização das redes de atenção à saúde na perspectiva de profissionais da atenção domiciliar	2013	Destaca-se que a Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada eixo estruturador das RAS. Os achados do estudo remetem à necessidade de criação de parcerias intersetoriais e interdisciplinares que propiciam um cuidado integral e resolutivo ao usuário. Os participantes da pesquisa reconhecem as dificuldades de ambos os pontos de atenção (PAD e APS) para construir estratégias coletivas de trabalho, como de infraestrutura existente na APS, disponibilidade de transporte, equipamentos, profissionais entre outros.
Fatores associados à atenção domiciliar: subsídios à gestão do cuidado no âmbito do SUS	2013	Algumas variáveis relacionadas ao contexto social, ambiental e ao cuidador sintetizam a necessidade de abordagens plurais de cuidado e traduzem-se em sinalizadores para a vigilância à saúde. Além disso, o monitoramento da classificação do usuário em AD por meio de variáveis que sinalizam sua condição de saúde permite que as equipes aprimorem a continuidade do cuidado no âmbito das RAS.
Revisão de estudos sobre a assistência domiciliar ao idoso	2013	A análise dos estudos concluiu que os pontos mais abordados na literatura acerca de cuidados domiciliares são: vantagens da assistência domiciliar, o acesso dos idosos aos serviços de saúde e o despreparo dos cuidadores familiares e dos serviços de saúde.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

De acordo com o Ministério da Saúde, a AD é uma modalidade de atenção à saúde integrada à Rede de Atenção à Saúde (RAS), caracterizada por um conjunto de ações de prevenção e tratamento de doenças, reabilitação, palição e promoção à saúde, prestadas em domicílio, garantindo continuidade de cuidados (BRASIL, 2016).

O novo formato da sociedade contemporânea exige novas modalidades de cuidado que possam efetivamente atender às necessidades de saúde que se apresentam (BRAGA et al., 2016). Na Atenção Domiciliar (AD), a promoção da saúde configura-se como uma estratégia propícia ao enfrentamento das múltiplas dificuldades de saúde que afetam as populações (PAIVA et al., 2016).

De acordo com a análise realizada por Lima, Spagnuolo e Patrício (2013), de alguns estudos demonstraram as vantagens do Serviço de Atenção Domiciliar (SAD), que tem como objetivos redução da demanda por atendimento hospitalar, redução do período de permanência de usuários internados, humanização da atenção à saúde, com a ampliação da autonomia dos usuários, e a desinstitucionalização e a otimização dos recursos financeiros e estruturais da

RAS (BRASIL, 2016; IZAIAS et al., 2014; NOGUEIRA et al., 2016).

A Atenção Primária à Saúde como eixo estruturador das Redes de Atenção à Saúde (RAS), desempenha uma função crucial nesse processo de articulação aos novos serviços de saúde para a população (ANDRADE et al., 2013). Nesse sentido é importante, destacar que algumas pesquisas consideram a visita domiciliar como importante estratégia assistencial, pois permite a observação do contexto familiar e a disponibilidade de recursos na comunidade, fatores importantes na inclusão dos cuidados domiciliares (VALLE; ANDRADE, 2013).

No decorrer da análise, percebeu-se que a assistência domiciliar para ser efetiva necessita de profissionais com uma visão ampliada de clínica, a qual volte seu olhar para o ser humano e suas subjetividades, porém, alguns artigos apontam para o déficit na formação dos cuidadores tanto no âmbito quantitativo como qualitativo (VALLE; ANDRADE, 2013; BRAGA et al., 2016; HERMANN et al., 2017). De acordo com Andrade et al. (2017), o enfermeiro ocupa um espaço muito importante na AD, voltado para a clínica, coordenação do cuidado, gerente de caso, responsável pela prestação de diversos cuidados aos pacientes e caráter de liderança.

O envolvimento da família no tratamento dos pacientes no domicílio remete à necessidade da elaboração de novas formas de cuidado em saúde, exigindo do enfermeiro habilidade, criatividade e interdisciplinaridade constantes (VALLE; ANDRADE, 2013). É necessário ressaltar que, o cuidado não se restringe ao usuário fragilizado, algumas demandas diversificadas relacionadas aos familiares se fazem presentes, e o enfermeiro torna-se então mais uma vez, o mediador desse processo.

Segundo Lagana et al. (2013), o perfil dos cuidadores que em sua maioria são familiares, que relataram algumas dificuldades, encontradas em outros estudos. Assumir o cuidado de um familiar traz consigo modificações, que repercutem de forma direta em várias áreas da vida dos cuidadores, podemos apontar como algumas das consequências: sentimentos de dualidade, impacto na rotina de vida, sobrecarga, negligência com a própria saúde, isolamento social, fadiga, ansiedade e depressão, necessitando de uma intervenção (RIBEIRO et al, 2017; BRANDÃO et al, 2017; GUERRA et al, 2017; LOUREIRO et al, 2015; PIRES et al, 2013). Os programas de AD, por meio do trabalho das equipes, funcionaram como uma forma de alívio, destacando principalmente a capacitação para técnicas específicas, a presença de uma rede de apoio efetiva e criação de vínculo (RIBEIRO et al, 2017).

O enfermeiro como integrante da equipe do SAD, tem papel importante na relação com o cuidador, auxiliando-o, capacitando-o em procedimentos assistenciais, esclarecendo dúvidas e fornecendo suporte psicológico (PAIVA et al, 2016; MUNIZ et al, 2017). Ressaltando que, algumas das demandas mais complexas requeridas para a assistência, são de competência exclusiva do profissional enfermeiro, porém, nos dois casos, a capacitação profissional e educação em saúde se mostram como eficazes para melhoria na qualidade do cuidado e fortalecimento da RAS (CORDEIRO et al, 2016; ANDRAOS; LORENZO, 2013; FERREIRA; BANSI; PASCHOA, 2014).

CONCLUSÕES

A partir da análise dos estudos, percebeu-se a importância do papel do enfermeiro e como sua atuação enquanto integrante da equipe interdisciplinar é amplo e dinâmico, dessa forma evidencia-se a seriedade em formar profissionais que tenham conhecimento teórico e prático suficiente para atender às necessidades que surgem durante esse contato.

Salienta-se a importância na produção de outros trabalhos sobre a temática, visto que há uma mudança demográfica que demanda novas alternativas para o cuidado, de maneira a tornar a assistência resolutiva.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. M. et al. Atuação do enfermeiro na atenção domiciliar: uma revisão integrativa da literatura. Rev Bras Enferm [Internet], v.70, n.1, p.199-208. 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2Lfs62d>> Acesso em: 16 maio 2018.

ANDRADE, A. M. et al. Organização das redes de atenção à saúde na perspectiva de profissionais da atenção domiciliar. Rev Gaúcha Enferm, v.34, n.1, p.111-117. 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/2rWuO8N>> Acesso em: 16 maio 2018.

ANDRAOS, C.; LORENZO, C. Sistema suplementar de saúde e internação domiciliar de idosos na perspectiva da bioética crítica. Rev. bioét. (Impr.),v.21, n.3, p.525-35. 2013. Disponível em: <https://bit.ly/2IVi3pF> Acesso em: 16 maio 2018.

BRAGA, P. P. et al. Oferta e demanda na atenção domiciliar em saúde. Ciênc. saúde coletiva,

Rio de Janeiro, v.21, n.3, mar. 2016. Disponível em: < <https://bit.ly/2IQtVZV>> Acesso em: 16 maio 2018.

BRANDÃO, F. S. R. et al. Sobrecarga dos cuidadores de idosos assistidos por um serviço de atenção domiciliar. Rev enferm UFPE on line., Recife, v.11, n.1, p.272-9, jan. 2017.

Disponível em: <https://bit.ly/2Izcz0h> Acesso em: 16 maio 2018.

BRASIL. Portaria nº 825, de 25 de abril de 2016. Redefine a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e atualiza as equipes habilitadas. Disponível em:

<https://bit.ly/2rX9ssP> Acesso em: 16 maio 2018.

BRITO, M. C. C. et al. Envelhecimento populacional e os desafios para a saúde pública: análise da produção científica. Revista Kairós Gerontologia, v.16, n.3, p.161-178. 2013.

Disponível em: <https://bit.ly/2Iz9kWH> Acesso em: 16 maio 2018.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução n. 564, de 06 de dezembro de 2017. Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. 2017. Disponível em: < <https://bit.ly/2IQukLV>> Acesso em: 16 maio 2018.

CORDEIRO, J. F. C. et al. Acidentes ocupacionais com profissionais de enfermagem de um serviço de atenção domiciliar do interior paulista. Rev. Eletr. Enf. [Internet], v.18, p.1175.

2016. Disponível em: <https://bit.ly/2rS1fFs> Acesso em: 16 maio 2018.

FERREIRA, F. P. C.; BANSI, L. O.; PASCHOA, S. M. P. Serviços de atenção ao idoso e estratégias de cuidado domiciliares e institucionais. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, v.17, n.4, p.911-926. 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2Iw4k9l>> Acesso em: 16 maio 2018.

GUERRA, H.S. et al. Qualidade de vida dos cuidadores de um serviço de atenção domiciliar. Rev enferm UFPE on line., Recife, v.11, n.1, p.254-63, jan. 2017. Disponível em:

<https://bit.ly/2kbRuP8> Acesso em: 16 maio 2018.

HERMANN, A. P. et al. O processo de ensinar e aprender o cuidado domiciliar nos cursos de graduação em saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v.22, n.7, p.2383-2392. 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2Lan5wR>> Acesso em: 16 maio 2018.

IZAIAS, É. M. et al. Custo e caracterização de infecção hospitalar em idosos. Ciência & Saúde Coletiva, v.19, n.8, p.3395-3402. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/2KAhsqo> Acesso em: 16 maio 2018.

LAGANA, M. T. C. et al. Estratégia de inovação no ensino de enfermagem na atenção domiciliar a idosas. J. res.: fundam. care. Online, v.5, n.3, p.293-303, jul./set. 2013.

Disponível em: <https://bit.ly/2KBnEic> Acesso em: 16 maio 2018.

LIMA, A. A.; SPAGNUOLO, R. S.; PATRÍCIO, K. P. Revendo estudos sobre a assistência domiciliar ao idoso. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v.18, n.2, p.343-351 abr./jun. 2013.

Disponível em: <https://bit.ly/2ICt0J9> Acesso em: 16 maio 2018.

LOUREIRO, L. S. N. et al. Percepção de enfermeiras sobre a tensão do papel de cuidador. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.29, n.2, p.164-171, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2wV4dyO> Acesso em: 16 maio 2018.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, v.19, n.3, p.507-519. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2KDGiFT> Acesso em: 16 maio 2018.

MOTTA, L. B.; AGUIAR, A. C.; CALDAS, C. P. Estratégia Saúde da Família e a atenção ao idoso: experiências em três municípios brasileiros. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.27, n.4, p.779-786, abr. 2011. Disponível em: <https://bit.ly/2kcH3e2> Acesso em: 16 maio 2018.

MUNIZ, E. A. et al. Atenção domiciliar ao idoso na Estratégia Saúde da Família: perspectivas sobre a organização do cuidado. *Rev.enferm.UFPEonline.*, Recife, v.11, n.1, p.296-302, jan. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2kbJE85> Acesso em: 16 maio 2018.

NOGUEIRA, I. S. et al. Intervenção domiciliar como ferramenta para o cuidado de enfermagem: avaliação da satisfação de idosos. *Rev Gaúcha Enferm*, v.37(esp):e68351. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2rVeQMc> Acesso em: 16 maio 2018.

PAIVA, P. A., et al. Serviços de atenção domiciliar: critérios de elegibilidade, inclusão, exclusão e alta *Rev Bras Promoç Saúde*, Fortaleza, v.29, n.2, p. 244-252, abr./jun. 2016. Disponível em : <<https://bit.ly/2rUz4qh>> Acesso em: 16 maio 2018.

PIRES, M. R. G. M. et al. Fatores associados à atenção domiciliária: subsídios à gestão do cuidado no âmbito do SUS. *Rev Esc Enferm USP*, v.47, n.3, p.648-56. 2013. Disponível em: <https://bit.ly/2kcHntg> Acesso em: 16 maio 2018.

RIBEIRO, B. F. et al. Práticas de si de cuidadores familiares na atenção domiciliar. *Rev Cuid.*, v.8, n.3, p.1809-25. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2IRKMvE> Acesso em: 16 maio 2018.

VALLE, A. R. M. C.; ANDRADE, D. Assistência de enfermagem no domicílio: um olhar crítico sobre a produção científica. *R. pesq.: cuid. fundam. Online*, v.5, n.6, p.348-362, dez. 2013. Disponível em: <https://bit.ly/2LeDGQ3> Acesso em: 16 maio 2018.